

# Enfermeiro de centro cirúrgico: conscientização para o risco de *burnout* e perspectivas para um ambiente saudável

*Operating room nurse: awareness of the risk of burnout and perspectives for a healthy environment*

*Enfermero de quirófano: conciencia sobre el riesgo de burnout y perspectivas para un ambiente saludable*

Ana Lucia Siqueira Costa Calache<sup>1\*</sup> 

O estresse, cujas manifestações se dão por meio da liberação dos hormônios neuroendócrinos, tem como função primária garantir o preparo físico e emocional para o enfrentamento das situações desafiadoras do dia a dia. Entretanto, quando os estímulos estressantes ocorrem de maneira crônica e constante, tornam-se um agravante à saúde e ao bem-estar do indivíduo, comprometem a avaliação cognitiva e diminuem a capacidade de respostas adaptativas para as exigências do ambiente. Por conta disso, o estresse, sob a perspectiva do excesso de demandas, é considerado um dos maiores vilões da sociedade atualmente.

Com diferentes especificidades, o enfermeiro de centro cirúrgico e sua equipe vivenciam situações de estresse provenientes das mais diversas esferas de atuação, dentre as quais se destacam a excessiva carga de trabalho, a escassez de recursos humanos, a acuidade da assistência que envolve pacientes cirúrgicos, as precárias condições de trabalho, a alta tecnologia que cerca inúmeros procedimentos cirúrgicos e a necessidade de adquirir novas habilidades para uma tecnologia inovadora no ambiente cirúrgico. Todos esses são fatores de risco frequentes que conduzem à exaustão emocional e ao menor envolvimento organizacional.

Esse contexto de demandas crônicas e constantes favorece a deterioração profissional e a ocorrência da síndrome de *burnout* (resposta emocional crônica, prolongada e interpessoal aos estressores do trabalho), a mais comum consequência negativa para a saúde e o bem-estar do enfermeiro, relacionada à segurança e à qualidade do cuidado. Teymoori et al.<sup>1</sup>, em seu estudo, classificou em quatro grupos os fatores de *burnout* para o enfermeiro de centro cirúrgico:

- organizacional: relacionado à competência gerencial;
- interpessoal: relativo aos desafios na atividade com cirurgiões e os colegas da profissão;
- própria natureza da profissão: envolvimento emocional e riscos inerentes ao ambiente cirúrgico;
- pessoais: perda de motivação, sentimentos emocionais negativos no desempenho das atividades.

Nesse contexto, o *distress* moral tem se destacado como um importante fator de risco de *burnout* para o enfermeiro de centro cirúrgico. Ele se caracteriza pela existência de dilemas éticos ou situações complexas frequentemente presentes na atividade diária; a vivência com equipes médicas norteadas de conflitos, o que dificulta a relação entre os profissionais; a crucial política organizacional, que se manifesta como um desafio e impacta a tomada de decisão; e as considerações legais, que colocam o enfermeiro em confronto com os próprios princípios e a segurança do cuidado<sup>2</sup>.

Ainda nessa perspectiva de compreensão do *burnout* entre os enfermeiros de centro cirúrgico, verificam-se comportamentos inaceitáveis de *bullying* como uma cultura presente, frequente e, muitas vezes, não reconhecida no ambiente de trabalho.

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem – São Paulo (SP), Brasil.

\*Autora correspondente: anascosta@usp.br

Recebido: 18/06/2024, Aprovado: 18/06/2024.

<https://doi.org/10.5327/Z114-44252024291003>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons Atribuição 4.0.

Comportamentos diretos ou indiretos de agressão, humilhação e intimidação colocam em risco a saúde, a segurança e a produtividade da equipe<sup>3</sup>.

Com o reconhecimento do impacto físico e emocional dos estressores e suas consequências no ambiente de trabalho, políticas de bem-estar têm sido preconizadas e adotadas. A *American Academy of Nursing (AAN)*, em 2018, preconizou a criação de políticas e estratégias para redução de risco com foco na criação de ambientes saudáveis e seguros, com especial atenção a estressores como violência e *bullying*. A mesma proposta foi adotado na *American Association of Critical Care Nurses (AACN)*, que identificou os cinco principais estressores que comprometem a satisfação e o envolvimento, dificultando a resolução de conflitos e o relacionamento em equipe<sup>4</sup>. Nos hospitais Magnet<sup>®</sup> foram instituídas condutas para o rastreamento de estressores que conduzem a eventos adversos no cuidado do paciente e da família, com a adoção de um modelo de prevenção baseado em três níveis de

atividades (prevenção do evento, redução de consequências quando o evento já ocorreu e diminuição do impacto do estressor quando em curso). Em 2020, a *American Nurses Credentialing Center (ANCC)* incorporou o conceito de bem-estar no ambiente de trabalho como um dos níveis para o alcance de excelência de cuidado. Nessa perspectiva, destacam-se a inclusão de suporte e de recursos necessários que otimizem a saúde do profissional de enfermagem<sup>5</sup>.

Criar ambientes de trabalho mais positivos e saudáveis é uma responsabilidade organizacional e, desse modo, compete às lideranças reconhecer essa necessidade e traçar estratégias para o seu alcance. Na esfera individual, vale ressaltar a importância da prática do autocuidado com o objetivo de manter um equilíbrio entre as atividades laborais e aquelas que promovam satisfação pessoal. Reconhecer os próprios limites passa a ser primordial para que o profissional possa oferecer o que existe de melhor em si e isso se manifeste nas atividades laborais e no ambiente pessoal.

## REFERÊNCIAS

1. Teymoori E, Zareiyani A, Babajani-Vafsi, Laripour R. Viewpoint of operating room nurses about factors associates with the occupational burnout: a qualitative study. *Front Psychol*. 2022;13:947189. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.947189>
2. Demir M, Håkansson E, Drott J. Nurse's experiences of moral distress and how it affects daily work in surgical care: a qualitative study. *J Adv Nurs*. 2024;80(5):2080-90. <https://doi.org/10.1111/jan.15966>
3. Lang M, Jones L, Harvey C, Munday J. Workplace bullying, burnout and resilience amongst perioperative nurses in Australia: a descriptive correlational study. *J Nurs Mang*. 2022;30(6):1502-13. <https://doi.org/10.1111/jonm.13437>
4. Grant S, Davidson J, Mnages K, Dermenchyan A, Wilson E, Dowdell E. Creating healthful work environments to deliver on the quadruple aim: a call to action. *J Nurs Adm*. 2020;50(6):314-21. <https://doi.org/10.1097/nna.0000000000000891>
5. Cumpsty-Fowler C, Salentnik L. Influencing well-being in perioperative nursing: the role of leaders. *AORN J*. 2021;114(5):426-9. <https://doi.org/10.1002/aorn.13548>